

O uso de tecnologias digitais no ensino de Língua inglesa na educação profissional e tecnológica

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.7600>

Guiomar Fabricio de Souza¹, Tassiane dos Santos Ferrão²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo fomentar a discussão sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como forma de favorecer o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na Educação profissional e tecnológica. Dessa forma, este artigo apresenta uma revisão bibliográfica dividida em três partes, iniciando com breve contextualização sobre o percurso de inclusão das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Em um segundo momento é apresentado um panorama geral sobre o uso de aplicativos móveis na aprendizagem da Língua Inglesa, encerrando com uma explanação sobre integração e interdisciplinaridade na Educação Profissional Tecnológica - EPT. Contudo, o estudo demonstra que o uso de aplicativos móveis como recurso educacional para o ensino de língua inglesa favorece o processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar na EPT, sendo um fator positivo para inclusão do estudante no mundo do trabalho.

Palavras-chaves: Aplicativos móveis; EPT; Língua Inglesa; TDIC.

The use of digital technologies in English language teaching in professional and technological education

Abstract: The objective of this work is, encourage the discussion about Digital Information and Communication Technologies (DICT) to favor the teaching-learning process of the English Language in professional and technological Education. That way, this article presents a bibliographic review divided into three parts, starting with a brief contextualization on the path of inclusion of digital technologies in the teaching-learning process. In a second moment, an overview about the use mobile applications in English Language learning is presented, ending with an explanation about integration and interdisciplinarity in Professional and Technological Education (Educação Profissional Tecnológica - EPT). However, the study demonstrates that the use of mobile applications as an educational resource for teaching the English language favors the interdisciplinary teaching-learning process in the EPT, being a positive factor for the student's inclusion in the world of labor.

Keywords: DICT; English Language; EPT; Mobile Applications;

Introdução

A crescente disponibilidade e acessibilidade das tecnologias digitais despertou o interesse em explorar seu uso na educação. Assim, a inserção de tecnologias digitais no contexto educacional é uma discussão atual e que se faz necessária para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo o acesso a informações e recursos educacionais em tempo real. Neste sentido, Moran (2013) aponta que as tecnologias

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional em que os professores são o centro, para uma aprendizagem mais participativa e integrada, com momentos presenciais e outros a distância, mantendo vínculos pessoais e afetivos, estando juntos virtualmente.

A integração de tecnologias digitais na educação pode melhorar a motivação e o engajamento dos alunos, oferecer novas formas de avaliação e *feedback*, além de ajudar na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho em constante evolução. Dessa forma, muitos educadores estão buscando estratégias efetivas para integrar de forma benéfica essas tecnologias em suas práticas educacionais.

Dentre as diferentes estratégias de uso educacional das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDICs, destaque-se os dispositivos móveis e seus softwares, como aplicativos e jogos, utilizados para favorecer o processo de ensino-aprendizagem da Língua inglesa. Além disso, estes aplicativos mostram-se promissores dentre as ferramentas mediadoras utilizadas para proporcionar a interdisciplinaridade dos processos de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Fato evidenciado em várias pesquisas, como a de Costa (2013), o qual realizou uma experiência com estudantes do ensino médio integrado ao técnico utilizando atividades mediadas pelo celular na disciplina de Língua Inglesa. O autor constatou que, com o uso da tecnologia digital, os alunos conseguiram maximizar a aquisição de habilidades e competências linguísticas, bem como otimizar seu tempo de estudo, tendo acesso às suas atividades didáticas de forma mais flexível.

Neste contexto, o objetivo deste trabalho é fomentar a discussão sobre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como forma de favorecer o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na Educação profissional e tecnológica. Sendo assim, buscaremos reunir informações com o propósito de compreender quais as possíveis contribuições das tecnologias digitais para o ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, a partir do uso de aplicativos móveis e/ou mídias digitais no contexto educacional.

Desenvolvimento

Tecnologias Digitais e o Ensino Aprendizagem

A evolução tecnológica não se restringe somente a equipamentos e tecnologia, mas também no que se refere a terminologias utilizadas no vocabulário da sociedade. Assim, surgiu as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que se

diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) pela aplicação de elementos digitais (FONTANA; CORDENONSI, 2015).

As TDICs podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos que são utilizados de forma integrada, com os mais variados objetivos, utilizadas das mais diversas formas e em diversas áreas, como na indústria, comércio e na educação, afetando diretamente a população e mudando a rotina das pessoas. Tais recursos refletem na educação, mais precisamente no âmbito da sala de aula, provocando transformações na forma de ensinar e aprender (FONTANA; CORDENONSI, 2015).

As tecnologias e mídias digitais aplicadas à educação acarretam o uso de inúmeras linguagens na aprendizagem de novos conceitos e no desenvolvimento de diferentes práticas pedagógicas e curriculares. Dentre estes novos conceitos, encontram-se os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000), um conjunto de documentos desenvolvidos pelo governo federal, que objetiva divulgar os princípios da reforma curricular da educação e direcionar os docentes na busca por novas metodologias e abordagens, com as quais possam propor melhorias na educação. Tais documentos permitem compreender que a língua inglesa faz parte de um grupo de saberes essenciais, que proporcionam ao aluno uma integração e socialização em diferentes culturas promovendo, assim, uma integração mundial.

Atualmente, essa integração mundial pode acontecer sem o necessário deslocamento físico, já que o processo de integração e socialização pode ser feito por comunicação instantânea entre os locais mais distantes do planeta. Tais facilidades estão relacionadas aos avanços tecnológicos que permitiram a criação de mecanismos e ferramentas de acesso à informação, um processo que contribuiu para uma nova forma de comportamento da sociedade no século XXI, com a inserção de tecnologias digitais no seu cotidiano. Quanto a criação e desenvolvimento de novas tecnologias, destaca-se o aumento da demanda por dispositivos móveis, ocasionada pelo crescente uso de *smartphones* e *tablets* que provocaram grandes mudanças na sociedade em um curto espaço de tempo.

Lemos (2006) afirma que as tecnologias digitais estão transformando e estreitando as relações entre pessoas e espaços urbanos, criando novas formas de mobilidade e promovendo novas formas de aprendizados. Essa aproximação das relações é percebida no âmbito educacional, com a presença dos dispositivos móveis nas salas de aula. Estas ferramentas, por sua vez, apresentam funções que otimizam a comunicação humana por meio do acesso imediato, tanto na transmissão, quanto na recepção da informação. Com

isso, a escola passa por um processo de reestruturação para adaptar-se ao contexto tecnológico, como pode ser observado na citação a seguir:

[...] As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos (PERRENOUD, 2000, p.139).

Na atual realidade das escolas, observa-se que tanto os estudantes quanto os professores fazem uso frequente de dispositivos móveis em suas interações sociais, uma vez que o uso das tecnologias digitais tem sido de suma importância na vida das pessoas. Dessa forma, o uso pedagogicamente correto do recurso tecnológico escolhido significa levar em consideração, primeiramente, que ensinar com tecnologia é fazer uso consciente das melhores ferramentas educacionais disponíveis, sempre com a mente e os olhos abertos para o futuro próximo e novos avanços que virão. No entanto, é preciso pensar os projetos pedagógicos das instituições de ensino e os planos de aula dos professores para que estejam alinhadas as tecnologias. Deste modo, garantido o conhecimento e não, simplesmente, o acesso de forma inapropriada e aleatória, como afirma o trecho a seguir:

É por esse motivo que os envolvidos no processo de aprendizagem mediada por recursos tecnológicos precisam desenvolver a habilidade de saber utilizá-los, relacioná-los, sintetizá-los, analisá-los e, por fim, avaliá-los no seu potencial educativo para aprendizagem (LÉVY, 2010, p.174).

No âmbito educacional, estudos relatam uma grande quantidade de dispositivos móveis e recursos digitais que possibilitam mudanças significativas no modelo tradicional de pensamento e aprendizagem (MARQUES; GALLÃO, 2020; PRICHULA; WAHLBRINCK; GONZÁLEZ, 2020; SCHNEIDER; MATOS, 2019). Um bom exemplo desta inclusão é o que recentemente foi vivenciado com as aulas remotas em tempos de pandemia da COVID-19. Tal situação exigiu da sociedade, de maneira repentina, uma mudança radical na forma de promover o ensino, onde o uso das tecnologias e mídias digitais se fizeram extremamente necessárias para continuidade das aulas sem a perda do ano letivo e reduzindo os prejuízos no ensino (GARCIA et al., 2020, p.05).

Concomitante a isso, acompanha-se diariamente o lançamento de dispositivos móveis com inúmeras funções, tais como: alta tecnologia e capacidade de armazenamento; execução de áudio e vídeo em alta resolução; acesso à Internet, e-mail,

redes sociais, agenda de compromissos, calendário, relógio e editor de textos; dentre tantas outras funções. Estes fatores contribuem para a inclusão de uma modalidade educacional chamada *mobile learning* (aprendizagem móvel) ou *m-learning*. O *m-learning* propõe um ensino a distância mais dinâmico e interativo por meio da inclusão dos dispositivos móveis ou portáteis (*smartphones* e *tablets*) na elaboração de atividades escolares, sem que os limites físicos da sala de aula e a inércia de cabos comprometam seu uso. Segundo Barbosa, Amarolinda e Schlemmer (2011, p.24), o conceito de *m-learning* é amplo, como pode ser observado no trecho a seguir:

Há uma extensa gama de atividades relacionadas ao conceito de *m-learning*. Com isso, é equivocado afirmar que o *m-learning* seja mera extensão do *e-learning*, pois os dispositivos móveis podem ser usados também como suporte para maximizar experiências de aprendizagem presenciais (por exemplo, estudo ou capacitação e treinamento em campo, em que professores ou instrutores e colegas estão presentes fisicamente). No entanto, mais do que o simples uso de tecnologias móveis e sem fio para aprendizagem, é importante caracterizar o *m-learning* por aquilo que o diferencia de outras práticas, como o *e-learning*.

No século XXI, tornou-se importante o uso das tecnologias para auxiliar os docentes e estudantes na construção do conhecimento. Segundo Moran (2017), o professor deixou de ser o “centro” do processo ensino-aprendizagem para ser o direcionador dos conteúdos. Assim, os recursos virtuais funcionam como ferramentas de auxílio e não como substituição do “saber” docente.

Esta inserção tecnológica é constante no dia a dia de toda sociedade e no meio escolar, provocando à necessidade dos envolvidos no sistema educacional estarem motivados e preparados para enfrentar o futuro que se tem revelado incerto devido a permanente mudança ocasionada pelas tecnologias digitais. Para tanto, Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) ressaltam que a escola precisa se posicionar quanto ao seu papel nos processos de ensinar e aprender, não podendo ficar omissa quanto ao desenvolvimento de trabalho com as tecnologias digitais, buscando estudos sobre seus impactos e influência para a aprendizagem dos estudantes no contexto escolar e fora dele.

Aplicativos Móveis na Aprendizagem de Língua Inglesa

Diante dos estudos sobre métodos e abordagens de ensino de Língua Estrangeira, a ênfase não recai mais sobre a eficácia de determinado método e sim sobre a responsabilidade, por parte do professor, de analisar qual a melhor maneira de trabalhar

em determinada sala de aula. Neste sentido, torna-se necessário levar em consideração fatores externos da língua, como: sua função social, seu caráter transformador, a apropriação da cultura, as inovações tecnológicas e o respeito à diversidade que ela proporciona, observando o aluno e suas individualidades. Assim sendo, o ensino de Língua estrangeira na educação básica brasileira requer, além de professores capacitados, uma boa condição de trabalho, material didático de qualidade e estrutura suficiente para o ensino e aprendizagem nas salas de aula (LEFFA, 2016).

É interessante observar que as culturas e as linguagens no espaço digital trazem novos questionamentos e possibilidades de lidar com o conhecimento, permitindo o surgimento de outras formas de comunicar e fazer uso da linguagem. Neste contexto, os aplicativos móveis (Apps) ganham destaque por seu caráter comunicativo e interativo, que pode contribuir de forma significativa para o ensino de línguas. Diversas tecnologias sempre estiveram entrelaçadas às práticas linguísticas, como reflete Leffa (1999):

Não há como separar o uso da língua e seu ensino das tecnologias da informação e da comunicação. Essas tecnologias foram criadas em função da língua e existem para servi-la; o rádio, o telefone e mesmo a televisão, entre tantas outras tecnologias da informação, existem porque as pessoas falam. Por outro lado, as pessoas falam, ouvem, escrevem e leem, fazendo tudo isso com mais intensidade, porque essas tecnologias existem. Quem tem um telefone celular fala mais, interage mais do que quem não tem, provavelmente até mais do que gostaria. A tecnologia alimenta a língua e a língua alimenta a tecnologia, num verdadeiro processo de retroalimentação.

Krashen (1987), teórico do campo da linguística, especialista em teorias de aquisição e desenvolvimento de língua estrangeira, responsável pela teoria da aquisição natural ou abordagem comunicativa (*communicative approach*), por sua vez, preconiza que o desenvolvimento das habilidades linguísticas é resultado da interação do sujeito com o ambiente. No caso da aprendizagem de línguas, o ambiente propício é aquele que provê convívio multicultural e contextualizado de aprendizagem, pois é na interação que ocorre a aprendizagem pela negociação de significados. É também por este motivo que esta pesquisa acredita que o uso de dispositivos móveis, aplicado ao planejamento pedagógico, propicia um convívio multicultural contextualizado no ambiente de aprendizagem de Língua inglesa.

Como a comunicação está inserida na vida da humanidade em todas as dimensões, os dispositivos móveis têm se tornado uma das ferramentas de grande destaque no favorecimento desta relação de interação pela possibilidade de acesso instantâneo à

Título do trabalho	Citação/Autor
Aplicativo móvel para apoio ao aprendizado de vocabulário de Língua Inglesa com conteúdo geolocalizado	Franco (2010)
Desenvolvimento do aplicativo English Adventure: Incentivo a prática diária da língua inglesa	Batista Junior et. al. (2022)
English Games: desenvolvimento de website para apoio ao ensino de Línguas	Floret et. al. (2020)
EnglishGap: aplicativo móvel para o ensino de Língua Inglesa.	Rodrigues (2014)
Englishword: aplicativo de tradução de palavras como apoio didático	Santos (2018)
Gamification: uma proposta para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio Integrado.	Gerlach e Batista (2020)
Holiday App.Et: uma proposta de aplicativo móvel para trabalhar de modo interdisciplinar datas comemorativas na sala de aula de inglês	Da Silva (2020)
Inglês na Palma da Mão: o ensinar e o aprender através de um aplicativo móvel desenvolvido para alunos do PROEJA.	Umbelino e Da Silva (2021)
Talktime: aplicativo gamificado para o ensino da língua inglesa	Carvalho (2021)
Tlearning - Aplicativo para o ensino da Língua Inglesa	De Moraes Júnior et al. (2020)

informação. Junto com a invenção do celular e de todo o avanço tecnológico que o acompanha, surgem novas formas de pensar, novos padrões de organização do conhecimento, novas maneiras de ler e escrever (LÉVY, 2004).

Nesta perspectiva, no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira, é possível elencar inúmeros aplicativos móveis no mercado atualmente para aprendizes de Língua inglesa, disponíveis para download com acesso variando entre gratuitos, parcialmente gratuitos e pagos, como exemplo tem-se o “Duolingo”, “Lingualeo” e “Busuu” (PRICHULA; WAHLBRINCK; GONZÁLEZ, 2020; RODRIGUES, 2014). Alguns estudos já trabalharam com a análise desses aplicativos móveis no contexto escolar, tais como Paiva (2017), Valadares e Murta (2016) e Esteves e Ribeiro (2019).

Nesse contexto, de acordo com buscas de produção científica nas plataformas educacionais e repositórios virtuais, tem sido significativa a produção relacionada à produtos educacionais que contemplem o desenvolvimento de aplicativos móveis, bem como o uso de mídias digitais enquanto recurso didático que oriente a prática pedagógica do professor no ensino de Língua Inglesa em sala de aula, como pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1: Aplicativos móveis no ensino de LI oriundos de produtos educacionais.

Fonte: a autora

Dentre os aplicativos que se propõem ao aprendizado de línguas desenvolvidos especificamente para fins educacionais, pode-se citar o produto educacional “English Gap: Um Aplicativo Móvel para o Ensino de Língua Inglesa em Escolas Públicas”, sendo um aplicativo para dispositivos móveis, baseado no ensino comunicativo de línguas, desenvolvido para ser utilizado por alunos e professores das escolas públicas do Estado de Pernambuco (RODRIGUES, 2014). Outro exemplo é o aplicativo oriundo da pesquisa “Linguiste-se: aplicativo de suporte para o ensino da variação linguística”. O qual tem como objetivo auxiliar docentes e discentes a estudarem a variação e a diversidade linguística nas escolas (PRICHULA; WAHLBRINCK; GONZÁLEZ, 2020).

Integração e Interdisciplinaridade da língua inglesa na EPT

O âmbito onde se desenvolvem as forças produtivas, pela qual os jovens podem se descobrir profissionalmente e atuar de maneira mais adequada às suas qualidades e aptidões, tem sofrido grandes transformações. Este ambiente, denominado “mundo do trabalho”, destaca-se atualmente como um novo modelo de acumulação caracterizado pela flexibilidade, em oposição à rigidez típica do taylorismo/fordismo, através da integração dos avanços tecnológicos, da expansão do toyotismo e da adoção de novas técnicas de gestão organizacional (MOTA; AMARAL, 2006).

Neste contexto, segundo Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012, p. 85), busca-se a superação do “ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. Neste sentido, a Educação básica integrada com a EPT já vem sendo trabalhada em muitas instituições, e tem se destacado em ações e atividades que compreendem o trabalho assumido como princípio educativo. Sendo desenvolvida com a integração da ciência, tecnologia e a cultura como base da proposta político pedagógica e do desenvolvimento curricular, segundo os princípios norteadores da LDB, cap II, art. 6, inciso III (BRASIL, 2012).

Conforme Ciavatta (2005, p.84), quando se fala em formação integrada, ou em Ensino Médio integrado ao técnico, se quer alcançar uma educação geral inseparável da Educação Profissional em “todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja nos processos produtivos, seja nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico e superior”. A autora afirma que dessa forma poder-se-á pensar numa Educação que não seja dual, superando a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual. O que se quer ratificar é que a formação integrada possibilita ao

indivíduo da classe trabalhadora estar em pé de igualdades aos indivíduos da classe dominante, em termos da aquisição do conhecimento.

Em Consonância com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o Ensino Médio Integrado aspira uma formação que proporcione aos estudantes o conhecimento das ciências denominadas duras e das ciências sociais e humanas de forma igualitária, sem enaltecer uma ou outra, em nível de importância e de conteúdo, tendo como princípio fundamental a formação integral do cidadão independente e emancipado. O objetivo, nestes moldes, é ofertar a Educação Básica e a profissional, visando que todos, inclusive a classe trabalhadora, tenham acesso aos bens científicos e culturais da humanidade (CIAVATTA, 2005; PACHECO, 2010).

Para que essa proposta possa se concretizar, é preciso que haja uma organização curricular, ou seja, é necessário que os eixos estruturantes se integrem, levando em consideração o contexto dos sujeitos para a qual essa proposta educativa é direcionada, integrando os eixos do Trabalho, da Ciência e Tecnologia e da Cultura, como dimensões indissociáveis da formação humana.

Arelada aos objetivos da integração, a interdisciplinaridade é um dos princípios norteadores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tanto para o Ensino Médio quanto para o Ensino Técnico de Nível Médio e Tecnológico (BRASIL, 2012). Contudo, a interdisciplinaridade é um grande desafio a ser enfrentado, pois deve se apresentar como uma opção capaz de favorecer a integração curricular, uma vez que contribui para a reorganização das áreas do conhecimento, a seleção e organização de conteúdos curriculares e a definição de metodologias de ensino e aprendizagem inovadores.

Nesta perspectiva, Fazenda (1994, p.86-87) descreve o que seria uma sala de aula interdisciplinar:

Numa sala de aula interdisciplinar, a autoridade é conquistada, enquanto na outra é simplesmente outorgada. Numa sala de aula interdisciplinar a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão, pela cooperação; a especialização, pela generalidade; o grupo homogêneo, pelo heterogêneo; a reprodução, pela produção do conhecimento. [...] Numa sala de aula interdisciplinar, todos se percebem e gradativamente se tornam parceiros e, nela, a interdisciplinaridade pode ser aprendida e pode ser ensinada, o que pressupõe um ato de perceber-se interdisciplinar. [...] Outra característica observada é que o projeto interdisciplinar surge às vezes de um que já possui desenvolvida a atitude interdisciplinar e se contamina para os outros e para o grupo. [...] Para a realização de um projeto interdisciplinar existe a necessidade de um projeto inicial que seja suficientemente claro, coerente e detalhado, a fim de que as pessoas nele envolvidas sintam o desejo de fazer parte dele.

Dito posto, considera-se que a interdisciplinaridade pode ser entendida como um conjunto de princípios que defende a articulação entre saberes, teorias e ciências em favor de uma visão mais integrada e contextualizada de sociedade e ser humano, considerando o atual contexto tecnológico, pode ser ainda oriunda de iniciativas pautadas em propostas metodológicas interdisciplinares integradas às TDICs. Nesse viés a inovação acontecerá quando se iniciar uma dinâmica de trocas educativas mais amplas que poderá ser por intermédio das TDICs em atividades diferentes, colocando-as a favor dos processos de ensino e de aprendizagem que não seriam possíveis sem o uso de suas ferramentas (COLL; MONEREO, 2010).

Em virtude dos avanços científicos e tecnológicos que vêm ocorrendo nas diferentes áreas do saber, conhecer e fazer uso de uma ou várias línguas estrangeiras é percebida como uma necessidade emergencial dos novos tempos, tendo em vista atender às inúmeras e crescentes demandas sociais e profissionais. A possibilidade de se manter em contato com o idioma que se quer aprender, a qualquer tempo e em qualquer lugar, por meio da tecnologia digital, evidencia o fato de que os aparelhos e seus aplicativos estão mudando a maneira como os estudantes aprendem uma língua, se tornando essencial para a adaptação e uso em sala de aula.

Diante do exposto, é importante os seguintes questionamentos: Como as línguas estrangeiras, de forma geral, alcançaram importância na sociedade contemporânea? Por que a língua inglesa, a exemplo, é uma das mais utilizadas em transações comerciais de cunho internacional? Sem a intenção de fornecer respostas certas a respeito dessas questões, pode-se apontar, de forma resumida, que:

... o inglês é visto como o idioma da tecnologia, das telecomunicações e das finanças internacionais; sendo, portanto, a língua estrangeira mais utilizada no campo da informática, sobretudo com o advento da rede internet. Não bastasse a potência cinematográfica, musical e literária que é representada pela linguagem de Shakespeare, o inglês configura-se, ainda, como o idioma de jargões de inúmeras áreas, o qual é utilizado por aproximadamente metade dos jornais do mundo e em quase 80% dos trabalhos de pesquisa acadêmica científica (LONG, 2005, p. 67).

Observa-se que, para além de uma necessidade do mundo do trabalho, o domínio de línguas estrangeiras exerce função não somente como um exercício intelectual de aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código diferente, mas também como uma experiência de vida, pois, pode ampliar as possibilidades do estudante se desenvolver de modo integral e agir discursivamente no mundo. Dessa forma, esta experiência deve significar uma abertura para a compreensão do mundo e para a

valorização e o respeito à diversidade cultural e linguística existente. Portanto, o conhecimento de “uma ou mais línguas estrangeiras modernas que concorram para o desenvolvimento podem ser entendidas como força libertadora tanto em termos culturais quanto profissionais” (BRASIL, 1998, p. 39).

Considerações finais

As discussões e informações levantadas por este estudo evidenciaram que o campo em que atua o ensino de língua inglesa por meio do uso de aplicativos móveis e /ou mídias digitais é cada vez mais crescente e favorável ao uso dessas tecnologias no processo educacional, desde que, consideradas seus impactos e influência para a aprendizagem dos estudantes no contexto escolar e fora dele. Bem como considere-se a realidade de cada escola definindo seus espaços de inserção das TDICs, com elaboração de projetos e seleção de tecnologias digitais que se adequem a sua necessidade.

No âmbito da EPT, de acordo com a proposta de ações e atividades que compreendem o trabalho como princípio educativo proporcionando a integração da ciência, tecnologia e a cultura, acredita-se na perspectiva de ensinar e aprender de forma interdisciplinar com a utilização das TDICs, considerado o atual contexto tecnológico e digital em que está inserida a sociedade.

Com isso, consoante a busca pela formação omnilateral do ser, faz-se necessário a percepção e reconhecimento da importância das TDICs no contexto educacional de forma que, o uso consciente destas tecnologias para inovação das práticas pedagógicas permita a abertura de espaço para apropriação de novas formas de ensinar e de aprender, contribuindo para o protagonismo do estudante e sua participação na sociedade e no mundo do trabalho.

Referências

BARBOSA, J. S.; AMAROLINDA, Z.; SCHLEMMER, E. **M-Learning e U-Learning: Novas Perspectivas da Aprendizagem Móvel e Ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

BATISTA JUNIOR, S. C. et al. **Desenvolvimento do aplicativo english adventure: incentivo a prática diária da língua inglesa**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/242856>>. Acesso em 28 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 04/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação.** Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. **Resolução CEB/CNE Nº 6 de 20/09/2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: MEC, 2012.

CARVALHO, A. P. **Talktime: aplicativo gamificado para o ensino da língua inglesa.** 2021. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v.3, n.3, 2005. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 27 abr. 2021.

CIAVATTA, M. **A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade.** In: FRIGOTTO, G.; RAMOS, M.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: Concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-105.

COLL, C.; MONEREO, C. (org.) **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

COSTA, S. R. S.; DUQUEVIZ, B. C.; PEDROZA, R. L. S. TDIC como instrumentos

mediadores. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. v.19, n. 3, p. 603-610, 2015.

<https://doi.org/10.1590/21753539/2015/0193912>.

DA SILVA, S. F. Holiday App. et: Uma proposta de aplicativo móvel para trabalhar de modo interdisciplinar datas comemorativas na sala de aula de inglês. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 16, p. 221-231, 2020.

DE MORAES JÚNIOR, J. M. B. et al. Tlearning-aplicativo para o ensino da língua inglesa. **SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância**, 2016.

ESTEVES, J. R.; RIBEIRO, L. O. M. Aprendizagem de língua inglesa com dispositivos móveis. **EmRede**, v. 6, n. 1, p. 123-142, 2019. Disponível em: <<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/436/421>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia. **Ágora**, v. 25, n. 51, p. 101-131, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/13578>>. Acesso em: 08 abr. 2022.

FLORET, P.; MUSSIO, C.; VALIDÓRIO, C. English Games: Desenvolvimento de website para apoio ao ensino de línguas. **Revista CBTecLE**, v. 4, n. 2, p. 64–84, 2020. Disponível em: <<https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/286>>. Acesso em: 28 fev. 2023.

FRANCO, R. O. S. **Aplicativo móvel para apoio ao aprendizado de vocabulário de língua com conteúdo geolocalizado**. 2010. 144f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências da Computação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio: ciência, trabalho e cultura**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G.; RÊGO, M. C. F. D. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas.** UFRN: SEDIS, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br>>. Acesso em: 10 out. 2021.

GERLACH, A. M.; BATISTA, B. N. A gamificação na era da cultura digital: uma proposta didática para o ensino de Língua Inglesa. **Porto das Letras**, v. 7, n. 1, p. 427-449, 2021.

KRASHEN, S. D. **Principles and Practice in Second Language Acquisition.** Prentice-Hall International, 1987.

LEFFA, V. J. **Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem.** Pelotas: EDUCAT, 2016.

LEFFA, V. J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas, APLIESP**, n. 4, p. 13-24, 1999.

LONG, M. H. **Second language needs analysis.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LEMO, A. **Ciberespaço e tecnologias móveis: processos de territorialização e desterritorialização na cibercultura.** Baurú: COMPÓS, 2006.

LÉVY, P. **Inteligencia Colectiva: por uma antropologia del ciberespacio.** Washington: Biblioteca Virtual em Salud, BIREME – OPS – OMS, 2004.

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. 3.ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARQUES, A. D. F. R.; GALLÃO, I. M. Desenvolvimento e validação do aplicativo Android RABiomias. **RENOTE**, v. 18, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.105961>. Acesso em: 15 abr. 2022.

MORAN, J. **Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora.** Educação Transformadora. 2017. Disponível em:

http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf.
2017. Acesso em 20 abr. 2022.

MORAN, J. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. Ed. Ampl. Campinas: Papyrus, 2013, p. 30-35.

MOTA, A. E.; AMARAL, Â. S. do. **Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e Serviço Social**. In: MOTA, A. E. (Org.). *A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 23-44.

PACHECO, E. **Institutos Federais. Uma Revolução na Educação Profissional e tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna Ltda. 2010.

PAIVA, V. L. M. O. Aplicativos móveis para aprendizagem de língua inglesa. **Polifonia**, Cuiabá, v. 24, n. 35/1, p. 10-31, 2017.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Cretone Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PRICHULA, F. F.; WAHLBRINCK, K. A.; GONZÁLEZ, C. A. Linguiste-se: aplicativo de suporte para o ensino da variação linguística. **LínguaTec**. v. 5, n. 1, p. 37-58, 2020.

RODRIGUES, S. J. da S. **English Gap: Um Aplicativo Móvel para o Ensino de Língua Inglesa em Escolas Públicas**. 2014. 98 p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

SANTOS, C. A. A. **Englishword: aplicativo de tradução de palavras como apoio didático**. 2018. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, 2018.

SCHNEIDER, G. C. da S.; MATOS, F. B. **Aplicativo ESATE: escala de autoeficácia de estudo com orientação de aprendizagem**. 2019. Disponível em:

<<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/582905>>. Acesso em 20 abr. 2022.

UMBELINO, M. L. M. et al. **Inglês na palma da mão: o ensinar e o aprender através de um aplicativo móvel desenvolvido para alunos do Proeja**. 2021. 129f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus, 2021.

VALADARES, M. G. P.; MURTA, C. A. R. Aplicativos móveis para aprendizagem de línguas: Duolingo e sentença builder. **Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online**, [s. l.], v. 5, n. 1, 2016. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10656>. Acesso em: 9 jan. 2023.

Submissão: 28/02/2023. Aprovação: 18/02/2024. Publicação: 20/08/2024.